

“O COMPONENTE DE LUTAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA, UMA ABORDAGEM SOCIAL”. Um relato de experiência.

Keliane Soares Silva ¹

Prof^o Adjailson Fernandes Coutinho²

INTRODUÇÃO

Quando falamos a respeito de componentes curriculares dentro da educação física escolar, o que vem sempre a mente são os jogos, os esportes, as atividades rítmicas e expressivas, bem como, as lutas. E é sobre esta modalidade que queremos discorrer neste trabalho, pois por conta da falta de conhecimento ainda há muito preconceito sobre como esta modalidade poderá contribuir no processo educacional dentro das escolas.

As práticas corporais de lutas são extremamente importantes para o homem desde os primórdios pela sua necessidade de sobrevivência, essas manifestações corporais vem ganhando espaço dentro do âmbito escolar, porém não tem sido uma tarefa tão fácil, tendo em vista a capacitação profissional do professor que muitas vezes não vivencia essas práticas. De acordo com DARIDO et al. (2015):

“[...] As lutas fazem parte da cultura corporal, ou seja, são práticas historicamente importantes e que acompanham os seres humanos ao longo do tempo, sendo uma das elementares manifestações dessa cultura.”

Tendo em vista a importância dessas práticas corporais dentro da escola, os Parâmetros Curriculares Nacionais estabelecem no item estilo pessoal e afetividade que:

“[...] característica da maioria das situações de prática corporal é o grau elevado de excitação somática que o próprio movimento produz no corpo, particularmente em danças, lutas, jogos e brincadeiras. A elevação de batimentos cardíacos e de tônus muscular, a expectativa de prazer e satisfação, e a possibilidade de gritar e comemorar configuram um contexto em que sentimentos de raiva, medo, vergonha, alegria e tristeza, entre outros, são vividos e expressos de maneira intensa.”

¹ Graduanda de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, soareskeliane@gmail.com

² Professor orientador: Docente do curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, profadjailsonfc@gmail.com

Isso nos mostra o quanto a educação física é abrangente e vem a explorar todos os aspectos biopsicossociais do homem. Os Parâmetros Curriculares Nacionais referenciam que "[...] as lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa.". Utilizando-se dessa prerrogativa, abre-se um leque de opções com as quais o professor de educação física poderá trabalhar dentro de suas aulas, inclusive as capacidades físicas envolvendo a modalidade de lutas, como: Equilíbrio, coordenação motora, resistência, força, potência”.

Às vezes pode parecer difícil pontuar os benefícios que esta disciplina venha a trazer dentro da sala de aula, visto que ainda há muito preconceito em torno de si, por entender que o componente de lutas remete à violência, porém o que temos visto é que este pensamento tem mudado e vários autores têm defendido cada vez mais, como é o caso de Mauri (2001) que afirma: “[...] as lutas são parte integrante e constituinte da cultura corporal dos seres humanos e, por isso, devem ser ensinadas também nas aulas de educação física”.

Outra grande dificuldade é saber quais práticas selecionar para as aulas, bem como quais espaços físicos utilizar, quais materiais adaptar em caso de não haver disponíveis, todas essas questões acabam por atrapalhar e dificultar a possibilidade de está viabilizando esta modalidade dentro das escolas.

A Universidade Estadual da Paraíba dispõe do componente curricular de Estágio Supervisionado I do curso de Educação Física, na qual ficamos a disposição de uma escola e na ocasião tivemos a oportunidade de vivenciarmos essa experiência de estágio com alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental, numa faixa etária entre 10 a 14 anos, nesse estágio dentre tantas outras modalidades, trouxemos os componentes de lutas com base nos judô e também do muaythai. Sendo assim, fica este trabalho baseado no relato de experiência de estágio vivenciado.

Portanto, o objetivo deste trabalho foi de compartilhar através de relato, a experiência de estágio vivenciado por acadêmicos do curso em uma escola no município de Campina Grande- PB do período de seis meses (agosto a dezembro de 2018) e pontuaremos quais foram as expectativas e benefícios observados no comportamento dos alunos.

METODOLOGIA

Consiste num estudo descritivo, do tipo relato de experiência, dos acadêmicos do curso de licenciatura em educação física, da Universidade Estadual da Paraíba, no desenvolvimento do “estágio supervisionado I”.

Os encontros eram realizados as segundas e quartas feiras das 07h30min às 8h10min com os alunos do 4º ano e 8h20min às 9h com os alunos do 5º ano, fazendo com que as duas turmas participassem em horários distintos, a aulas aconteciam nas instalações destinadas à prática esportiva (quadra e auditório) da escola, localizada na cidade de Campina Grande, Paraíba. Tendo como público alvo a população de discentes dos 4º e 5º anos do ensino fundamental de ambos os sexos.

Todas as aulas eram pautadas sob planos de aula, nos quais descrevíamos o objetivo geral e específico das aulas, conteúdos, metodologias, recursos didáticos e avaliação.

Subdividimos as tarefas entre acadêmicos/estagiários, com a supervisão do coordenador de estágio. As atividades consistiam em proporcionar a vivência e a experimentação com as modalidades de Judô e MuayThai, desde a história dessas artes marciais à prática de golpes mais utilizados. Trouxemos recortes de imagens, equipamentos de uso individual e coletivo (kimono, luvas, caneleiras, aparadores) agregando o conhecimento teórico no início de cada aula, e num segundo momento trazíamos alguns movimentos de quedas, golpes e contra golpes compondo a prática, ao final de cada aula, numa roda de conversa obtínhamos o feedback sobre o que eles haviam aprendido e quais as maiores dificuldades.

Ao final de um módulo composto por em média 05 aulas fizemos um encerramento, proporcionando a vivência com um professor/mestre de Muaythai, onde tivemos um momento de descontração e lazer.

DESENVOLVIMENTO

Há de se concordar que as lutas já ocupam um lugar bastante importante no cotidiano das pessoas, principalmente quando se fala de praticar algum tipo de esporte ou atividade física. Um dos aspectos que chamam atenção para a prática das artes marciais são as características que cada modalidade carrega, o respeito, a disciplina, o espírito de cooperação.

GOMES (2008) sugere que as características de tradição, disciplina e filosofia costumam ser o maior atrativo para alunos que buscam uma determinada modalidade.

Para a inclusão dessa modalidade nas aulas de educação física, o professor precisa estar pautado em uma proposta didática na qual ele proporcione a construção do conhecimento juntamente com seus alunos, abrindo espaço para que eles compartilhem suas experiências pessoais com as lutas e ele sinta-se parte do processo de aprendizado e não simplesmente “vasilhas” vazias.

Para ZABALA (1998) “conteúdos de aprendizagem” é o termo genérico que responde à pergunta “o que ensinar”?

Essa e outras indagações devem surgir, porém é importante salientar que os conteúdos devem abranger tudo quanto se tem de aprender com fim de alcançar determinados objetivos que não se restrinjam apenas a capacidades isoladas, como as cognitivas, mas também incluam as motoras, as afetivas de relação interpessoal e de inserção.

RESULTADOS E DISCURSÕES

O estágio teve participação de oito acadêmicos/estagiários, divididos em dois grupos, onde um grupo ficou responsável na unidade I pelas turmas de 2º e 3º anos e o outro grupo pelas turmas de 4º e 5º anos, na unidade II foi invertido. Na unidade II vivenciamos as modalidades de lutas com os alunos do 4º e 5º anos.

As primeiras aulas foram planejadas de forma que levássemos ao conhecimento dos alunos, a história das artes marciais em questão (judô e Muaythai). Ao início de cada aula, fazíamos o cumprimento ao tatame e aos demais colegas de classe e após deveria ser recitado por todos ao mesmo tempo, um juramento editado retirado da internet que dizia: “Eu prometo, como um dedicado aprendiz de artes marciais que vou viver seguindo, os princípios de uma faixa preta que são: honestidade, respeito, disciplina, autocontrole, persistência; Prometo usar o que eu aprendi na aula, somente para o bem, ajudando e respeitando o próximo!”

Dessa forma prosseguíamos dando continuidade aos conteúdos relacionados, a princípio uma atividade de aquecimento e entrosamento, posteriormente a atividade proposta em plano de aulas. Trouxemos mostra de materiais e equipamentos utilizados (luvas, caneleiras, aparadores, protetores bucais, etc.); Construimos um conceito sobre diferenciação entre lutas e brigas, Experimentamos as quedas no judô como forma de prevenir lesões; Apreciação e vivência com os golpes de ataques e defesas pelas regras do Muaythai. Ao final de cada aula pedíamos atividades voltadas para os conteúdos pra apresentarem na aula posterior.

Segundo PAES (2006), para o ensino de lutas nas escolas é necessária uma prática pedagógica que priorize, além dos métodos, procedimentos nos quais a preocupação central seja voltada para quem fazer o gesto, estimulando-o a identificar e resolver problemas, e ainda proporcionando a criação de novos gestos, ou seja, o ensino deve ser focado nos alunos e na relação entre alunos e professores.

Para além das aulas preparamos um encerramento com um mestre na modalidade Muaythai, trazendo uma aula coletiva para as duas turmas, trazendo alguns movimentos utilizados nesta arte marcial, e trazendo a realidade de cada discente os princípios antes estudados, como o respeito, disciplina, foco esclarecendo sobre como utilizá-los em seu cotidiano com seus pares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a transformação social que o componente de lutas gera em torno de si, temos que, este estágio contribuiu positivamente na vida acadêmica de cada estagiário, desmistificando alguns conceitos errôneos a respeito das lutas, oportunizando um novo saber e fazendo com que o aprendizado e esta vivência sejam possíveis dentro de suas aulas. Entendendo assim que para propiciar a prática desta disciplina, não é preciso ser um atleta dentro de uma categoria, e sim tentar construir juntamente com os discentes o conhecimento dentro do que cada um carrega como experiência.

Esta experiência de estágio trouxe também aos discentes várias contribuições benéficas, conseguimos alcançar o objetivo almejado, o da disciplina e o respeito entre seus pares, a concentração nas aulas, a organização, melhora no quesito qualidade de vida e saúde, o despertar no interesse para a prática de tais modalidades.

Enfim, trabalhar com a modalidade de lutas na escola, como ferramenta pedagógica, pode ser bastante proveitosa, tendo em vista a vasta gama de benefícios atrelados a ela e a transformação social que poderá propiciar a estes alunos.

Palavras chaves: Lutas; escola; estágio; social; educação física.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais (1ª a 4ª séries). Brasília: MEC/ SEF. 1997.

GOMES DE SOUZA, A.; FREIRE, E. S. Planejamento participativo e Educação Física: envolvimento e opinião dos alunos do Ensino Médio. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 29 – 36, 2008.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. et al. (org.). O ensino das lutas na escola: Possibilidades para a educação física . São Paulo: Editora Penso, 2015.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO Suraya Critina. O ensino das lutas na escola: Possibilidades para a educação física. 1. Ed 2015.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. Metodologia do ensino de lutas na escola. 1 Ed. Londrina: Editora e distribuidora Educacional, 2018.

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa. Como ensinar. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998.